

## O ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de educação linguística no ensino fundamental II

Regina Gomes da Costa Moreira<sup>1</sup>

### RESUMO

A maioria dos professores e alunos vê o ensino de língua portuguesa como algo desinteressante e cansativo. Pois como percebemos nessas aulas há sempre um grande incentivo para as normas padrões da língua, dando mais enfoque na escrita, causando com isso certo desinteresse por parte dos estudantes em relação ao estudo da língua materna, pois só com aplicações das regras gramaticais o estudo fica muito cansativo. Este trabalho é uma reflexão sobre esses métodos de ensino de língua portuguesa tradicionais, no qual será colocada uma proposta de atuação em sala de aula, com uma educação linguística que vai além da gramática com novas práticas de ensino no qual foram inseridas o estudo da língua em uso, ou seja, da língua falada. E como a língua em uso é da realidade dos estudantes, as aulas se tornaram mais interessantes chamando a atenção dos alunos para os conteúdos repassados, e com isso eles puderam desenvolver a sua capacidade comunicativa de modo mais prático, atentando sempre par os aspectos variacionais da língua. A partir de uma breve investigação feita na turma do 2<sup>a</sup> ano do 4<sup>o</sup> ciclo observou-se uma grande dificuldade por parte deles em entender as regras gramaticais e uma capacidade comunicativa muito baixa, e diante disso sugerimos uma proposta de educação linguística nessa classe, no qual foi trabalhado e retextualização, ou seja, a passagem de um relato oral para o escrito, com a intenção de levá-los a partir do estudo da língua em uso a compreensão da língua padrão.

**Palavras-chaves:** Língua portuguesa. Educação Linguística. Língua falada.

### 1. Introdução

Com um olhar mais moderno de ensino-aprendizagem, as escolas estão começando a se preocupar com os problemas educacionais que vem ocorrendo no dia-a-dia, e com isso vem preparando os alunos para essa realidade. É necessário que haja uma mudança na prática pedagógica, para conseguir alcançar esse objetivo, colocando o aluno em contato com assuntos do seu meio, aproximando-o da sua própria realidade.

---

<sup>1</sup> Professora Licenciada em Língua Portuguesa – Curso Livre – Seminário maior - no Instituto de Filosofia e Ciências Religiosa do Maranhão – IFRC-MA e Licenciada em Pedagogia – Faculdade Reunida – FAR – E-mail: [reginaduc@hotmail.com](mailto:reginaduc@hotmail.com) – Atualmente atua como coordenadora pedagógica do 2<sup>o</sup> ciclo do ensino fundamental na E.M.E.F Carlos Drummond de Andrade e Professora de curso técnico.

É importante ressaltar a importância do uso da língua em uma sociedade comunicativa. E as escolas estão cada vez mais, buscando formar usuários competentes para o uso da língua materna. Contudo, é perceptível que o ensino da língua portuguesa nas salas de aula vem seguindo ainda aquele método tradicional, privilegiando os métodos de aplicar as regras da gramática.

E o objetivo desse artigo é apresentar uma proposta que fuja desses aspectos tradicionais de ensino de língua portuguesa, propiciando ao estudante um contato de com materiais linguísticos próprios do seu cotidiano, colocando-o frente ao ensino da língua em uso, com o intuito de amenizar esses problemas educacionais que atinge toda a educação escolar.

A partir de algumas observações feitas em sala de aula ficaram perceptíveis nos alunos de todos os níveis de escolaridade em especial os alunos do ensino fundamental II , da escola “X”, com um índice elevado de dificuldades com o ensino de língua Portuguesa, percebem-se que eles não estão aprendendo os conteúdos gramaticais muito menos desenvolvendo sua capacidade comunicativa.

Isso ocorre devido aos métodos antigos que a professora ainda utiliza no processo de ensino, que força o aluno a decorar um emaranhado de regras, que na maioria das vezes não é absorvido em sua mente, resultando em educandos fracassados, reprovados na disciplina, sem contar no grande número de alunos que terminam seus estudos e não tem domínio nenhum sobre a língua.

Tudo isso por que muitos professores se preocupam apenas em repassar para o aluno aquele ensino de língua portuguesa ligada somente ao mesmo conteúdo, e cheios de regras, levando-os a terem aversão à aprendizagem dessa língua. Por esse motivo muitos alunos não conseguem nem redigir um texto, por que não dominam as construções gramaticais.

E na maioria das vezes essa gramática está sendo repassada aos alunos de maneira equivocada motivando o preconceito linguístico. Certamente, vemos que nas aulas de língua portuguesa são encontrados inúmeros problemas, mostrando com isso que os programas de ensino não estão funcionando.

Este fato ainda está ocorrendo por que as práticas de ensino utilizadas ainda estão sendo as antigas ligadas à gramática normativa apesar de existirem novos métodos renovadores.

E para tentar amenizar esse problema que atinge a comunidade escolar, será apresentada uma proposta de inserção em sala de aula, da Educação Linguística, na qual o

professor irá agregar ao saber científico que ele já possui o saber linguístico, no qual o foco de estudo para se chegar à competência comunicativa será a língua falada, ou seja, a língua em uso, aquela que o aluno já traz de casa.

Será apresentado ao aluno não só aspectos formais e sim também os informais para a aprendizagem das normas padrões da língua, pois o que se pretende nessa proposta não é eliminar o ensino de gramática em sala, afinal ela é muito importante para nossa vida escolar, profissional, social etc. e sim agregar a ela um novo método de se ensinar à língua portuguesa fugindo da tradição de ensino de gramática normativa.

Segundo (Antunes, 2003, p. 30),

“Toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer não existe língua sem gramática”.

Portanto o ensino de gramática é de suma importância em nossa vida, pois no mundo em vivemos hoje precisamos saber as regras gramaticais, pois nos deparamos no nosso dia-a-dia, com a necessidade de elaborar textos e outras construções em que saber gramática é indispensável.

Luft (1985, p.13) Já dizia que,

“o ensino de língua portuguesa é fundamental para a formação do indivíduo, mas precisa ser revisto, pois ao ensinar regras gramaticais, a maioria dos professores ignora a língua falada pelo aluno e a implicação disto é que a língua objeto de estudo fica distante demais da prática efetiva, e como não existe essa aproximação não há aprendizado.”

Diante desse quadro, na proposta será mostrado que existem outros meios de se chegar aos padrões linguísticos sem que seja somente pelo método tradicional gramaticalista, no qual será valorizada a língua em uso, ou seja, a falada pelo estudante aquela de sua realidade.

Objetiva-se com isso levar o aluno ao domínio da língua, fazendo com que eles desenvolvam suas habilidades de leitura, escrita, audição e oralidade, tornando-os bons leitores, capazes de produzirem qualquer tipo de texto, até mesmo usando a modalidade oral.

## **2. Embasamento Teórico**

### **2.1 A gramática nas escolas**

É notável dizer que para sabermos determinadas situações com o uso linguístico, elaborar enunciados com sentido é importante conhecermos a língua portuguesa e para isso precisamos estudar a gramática. Travaglia, (2006, p.24) “gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da Revista Tecnologias na Educação – Ano 15 – Número/Vol.38 – Edição Temática XIX- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

língua consagrado pelos bons escritores”. E as regras a serem seguidas para isso é a utilizada por muitos autores, a do falar bem e do escrever bem.

E a partir desse enunciado, o que se percebe é a supervalorização da norma culta e em consequência o ensino da gramática normativa em sala de aula, justamente por esses argumentos de estética e estilo que a língua possa possuir deixando de lado os aspectos variacionais que toda língua tem.

E esse ensino de gramática que a escola defende coloca os alunos frente a um preconceito sobre tudo que não é padrão na língua, ou seja, mediante ao ensino de língua padrão que eles recebem, vão criando uma aversão ao que é informal que seria apenas variações da língua. Segundo Antunes (2003, p.30) “a compreensão deturpada que se tem da gramática da língua e de seu estudo tem funcionado como um imenso entrave à ampliação da competência dos alunos para a fala, a escuta, a leitura e a escrita de textos adequados e relevantes”.

A partir do que relatou a autora essa forma de ensino da língua portuguesa, centrado no estudo gramatical de regras, tem levado o estudante a entender que ele precisa absorver todas essas normas para poder, falar, ler e escrever de forma adequada, ou seja, a língua está sendo voltada apenas para a construção de textos relevantes e não também para a comunicação.

Sabemos que o ensino da gramática nas escolas segue primordialmente uma abordagem tradicional, ensinando as regras normativas da língua. Esse ensino tradicional ainda se apresenta em sala de aula, mesmo com o surgimento de novas teorias linguísticas. Na maior parte das aulas de língua portuguesa é colocado na cabeça do aluno que é importante falar e escrever bem e para isso ele deve saber todas as normas.

O ensino de língua não pode ser confundido com a apresentação formal de uma teoria gramatical e sim garantir ao aluno acesso a escrita a aos discursos que se organizam a partir dela utilizando-a em várias instâncias. Pois segundo Travaglia (2001, p. 41)

“ deve-se usar a língua de modos variados e ao realizar as atividades de ensino e aprendizagem da língua materna não se deve utilizar apenas a norma culta, abandonando outras formas, a variedade que o aluno usa em seu grupo”.

A escola não pode tomar o português padrão como concepção de língua, pois ensinar português não é ensinar a língua padrão, e sim refletir sobre seu funcionamento, seus valores, a partir de suas variedades.

## 2.2 Variação linguística no ensino de Língua Portuguesa

Um trabalho voltado para reflexão linguística pode ser colocado e praticado em sala de aula. Quando falamos em língua pensamos logo no preconceito linguístico que existe que na maioria das vezes passa despercebido pelos seus usuários. Por isso é importante mostrar para os alunos que na língua existem variações, e que elas são do uso e não línguas diferentes.

Todas as variações da língua são importantes, mesmo aquelas que fogem totalmente das normas padrões, pois se forem bem vistas elas também têm suas regras.

A educação linguística deve mostrar para o aluno, à existência das variedades linguísticas, as características de cada uma e o seu uso adequado, pois para ela não existe o errado na língua e sim a sua adequação a determinadas situações.

Em relação à educação linguística Bechara (2000, p. 20 ), fala que, ela

“consiste em que o professor não acastele o seu aluno na língua culta, pensando que só a língua culta é a maneira que ele tem para se expressar; nem tão pouco aquele professor populista que acha que a língua deve ser livre, e, portanto o aluno deve falar a língua gostosa e saborosa do povo, como dizia Manuel Bandeira. Não, o professor deve fazer com que o aluno aprenda o maior número de uso possível, e que o aluno saiba escolher e saiba eleger as formas exemplares para os momentos de maior necessidade, em que ele tenha que se expressar com responsabilidade cultural, política, social, artística, etc. E isso fazendo, o professor transforma o aluno num poliglota dentro de sua própria língua. Como, de manhã a pessoa abre seu guarda roupa para escolher a roupa adequada aos momentos sociais que ela vai enfrentar durante o dia, assim também deve existir, na educação linguística, um guarda roupa linguístico, em que o aluno saiba escolher as modalidades adequadas ao falar com gíria, a falar popularmente, a saber, entender um colega que veio do Sul, com os seus falares locais, e que saiba também, nos momentos solenes, usar essa língua exemplar, que é o patrimônio da nossa cultura”.

E dependendo da situação que você se encontra a sua linguagem também deve ser adequada para aquele momento, por exemplo, se você estiver em uma roda de amigos a sua linguagem é uma do mesmo modo se estiveres frente a uma apresentação de trabalho para uma banca examinadora a sua comunicação deve ser mais formal possível.

Gnerre (1985, p. 4) fala que “a língua dependendo da variedade empregada pelo falante na sociedade, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

No ensino de língua portuguesa em sala de aula é importante conscientizar os alunos que existem as variedades linguísticas e que toda língua possui seus dialetos e registros diferentes. Mesmo que a sociedade valorize somente a língua formal é preciso atentar para o lado da importância das variações que a língua possui.

É importante que na educação se ensine a língua padrão em sala de aula, afinal ela é fundamental tanto politicamente, economicamente e culturalmente na sociedade, ressaltando aos alunos que ela é somente uma forma de utilizar a apropriada em determinadas situações.

Por isso falar culto ou informal depende da situação comunicacional que se está inserido. Dentro dessa variedade linguística o aluno poderá entender que a língua varia e que essas diferenças são importantes na construção linguística.

Como já foi enfatizada, a linguagem é muito importante para sociedade, e no que diz respeito ao ensino de língua materna em sala de aula muitas mudanças vem acontecendo nos métodos de ensino.

Estão surgindo cada vez mais novas metodologias de ensino de língua portuguesa visando amenizar os graves problemas que os métodos tradicionais vinham causando na aprendizagem dos estudantes.

A língua escrita é importante para a comunicação assim também como a língua falada também é, uma não é melhor que a outra, ambas têm sua importância dentro do estudo de Língua Portuguesa, por esse motivo é que o professor deve considerar o modo de o aluno falar, ensinando-o a escolher a variedade linguística a cada situação que ele se encontrar e a partir desse ponto ele vai trabalhando a sua fala para o modo padrão da língua. Castilho (1998, p.21) diz que,

“ a escola deve iniciar o aluno valorizando seus hábitos culturais, levando-o a adquirir novas habilidades desconhecidas de seus pais. O ponto de partida para reflexão gramatical será o conhecimento linguístico de que os alunos dispõem ao chegar à escola: a conversação. O ponto de chegada será a observação do conhecimento linguístico “do outro”, expresso nos textos escritos de interesse prático”.

De acordo com o exposto pelo autor o aluno já vem para a escola dominando uma gramática que ele aprende em casa, por isso que não se pode trabalhar logo de imediato a gramática absoluta, pronta e acabada. Precisa-se primeiro trabalhar a língua que o estudante adquiriu em casa.

O professor tem que mostrar ao aluno que não existe maior ou menor em relação a língua falada e a escrita e sim uma adaptação as normas da sociedade e que a gramática não é a vilã da história e sim só um meio de análise da língua.

### **2.3 A educação linguística em sala de aula**

Segundo Bagno (2004) “Atualmente a linguística compreende todos os estudos contemporâneos e antigos sobre a linguagem, incluindo a gramática tradicional”. E analisando essa citação se entende que o professor de língua portuguesa diante desses fatos deve buscar estudos sobre assuntos linguísticos.

E avaliando esse tópico é importante promover educação linguística em sala de aula, pois ela vem promover o desenvolvimento de atividades e ideias voltadas para o conhecimento de língua e sua utilização, ampliando habilidades de fala, escuta e escrita sem desprezar o que o aluno já sabe.

Portanto é necessário considerar o caráter sociocomunicativo da língua, pois ela varia e muda com o tempo e é um fator essencial para interação social. E em relação a isso o ensino de gramática deve ser aplicado de forma contextualizada, considerando a realidade do aluno. Por esse motivo que a educação linguística não é uma teoria pronta e acabada e sim como algo em desenvolvimento.

A escola passa aos alunos um pensamento que é necessário decorar as regras em vez de aprendê-las realmente, acreditando que desse modo o aluno aprenderá a língua, mas isso é totalmente errado, pois é preciso colocar o aluno em contato com a língua para ele aprendê-la e não decorá-la.

A educação linguística prega que para o ensino de língua deve-se aproveitar o que o aluno já sabe, ou seja, o que ele traz de casa, a língua falada, incorporando-a no ensino de língua portuguesa, mediante essa situação é importante citar Castilho (2004, p. 21),

“a escola deve iniciar o aluno valorizando seus hábitos culturais, levando-o a adquirir novas habilidades desconhecidas de seus pais. O ponto de partida para a reflexão gramatical será o conhecimento linguístico de que os alunos dispõem ao chegar na escola: a conversação”.

Para a educação linguística a língua falada deve ser o primeiro instrumento de ensino nas escolas para o ensino de língua, pois é uma realidade dos alunos, e todos sabem se expressar oralmente, questionar e demonstrar seus desejos.

A educação linguística valoriza a língua oral do mesmo modo que dá valor a escrita, fazendo com que o aluno pratique as normas padrões da língua através da língua falada, como sendo um caminho para se chegar ao padrão, mesmo que o lado culto seja visto hoje em dia mais para a escrita. Deve-se valorizar a linguagem que o aluno trás de casa, pois a linguística só será entendida no uso da língua.

A prioridade da educação linguística é desenvolver a competência comunicativa do falante, pois ela focaliza a língua em uso, pois segundo Coseriu, (1980, p.13) “ a língua funcional (em uso) que tem a sua gramática como reflexo de uma técnica linguística que o falante domina e que lhe serve de intercomunicação na comunidade a que pertence ou em que se acha inserido, isto é, língua em seu efetivo uso, nas diversas situações de interlocução, situações reais de uso (Conversação diálogo)”.

Para inserir educação linguística em sala de aula é necessário que o professor mude seus métodos de ensino, pois o que será utilizado para estudo é a língua funcional ou em uso, pois é só a partir desse ponto que ela será compreendida.

Para a educação linguística, ensinar gramática na escola não é o ponto principal para entendimento e domínio da língua, e sim fazer com que os alunos dominem a variedade padrão da língua tornando-os bons leitores e escritores, desenvolvendo suas habilidades comunicativas e entendimentos de textos.

Em face do exposto a educação linguística propõe um ensino de língua portuguesa baseado na linguagem com ação a partir da língua em uso. Dando enfoque não só ao conteúdo gramatical, mas também a outros conhecimentos e interação, ou seja, ensinar língua portuguesa a partir da gramática mais com o auxílio da linguística colocando a língua em uso como objeto de estudo.

### **3. Metodologia**

Mediante ao ensino de língua portuguesa na turma do 2º ano do 4º Ciclo “A”, do ensino fundamental da E.M.E.F Carlos Drummond de Andrade, observou-se uma grande dificuldade por parte dos alunos no que diz respeito ao domínio das normas padrões da língua e suas capacidades comunicativas estavam muito baixas.

Diante do exposto, foi elaborada uma proposta de educação linguística para o ensino de língua portuguesa nessa turma. Com o objetivo de desenvolver atividades e ideias voltadas para o conhecimento da língua e sua utilização, atentando para o lado de que a língua varia.

Mostrou-se aos alunos que a fala assim como a escrita também é um meio de comunicação e interação entre as pessoas, também foi enfatizado para eles que assim como a escrita possui regras a fala também tem, e que existem variações mediante a língua.

A proposta sugerida aos alunos foi a partir da prática de retextualização, no qual os alunos foram instigados a passarem os textos falados para o escrito. Segundo Marcushi (2003, p. 47) “ A passagem da fala para a escrita não pode ser vista como do caos para a ordem, mas de uma ordem para outra ordem”.

No entanto o autor quis dizer que a língua oral não pode ser vista como um problema em sua compreensão, e sim como algo adaptável para a língua escrita, que apenas será



acrescentado algumas pontuações, adequação de linguagem e retirada algumas marcas da oralidade.

A proposta de retextualização tem como objetivo mostrar aos estudantes que esse método de transformação do texto falado para o escrito, é uma forma de tentar resolver algumas problemáticas que eles possuem em relação ao domínio da língua formal e que a partir desse contexto eles terão maior dominação na produção escrita. Essa prática de retextualização permitirá ao estudante, perceber a real diferença entre a linguagem escrita e a oral, como elas se constituem e também que não existem superioridade nem inferioridade em relação a elas, e perceberão nos textos produzidos a partir da fala e que a língua tem suas variações.

#### **4. Análise e Discussão dos Dados**

Ao iniciarmos a aula de língua portuguesa na turma do 2º ano do 4º Ciclo “A”, do ensino fundamental da E.M.E.F Carlos Drummond de Andrade, foi discutido logo da primeira, sobre as características da língua falada e da língua escrita e suas principais diferenças e o que se precisava fazer para transformar histórias contadas oralmente em um texto bem redigido.

Perguntou-se aos estudantes quais recursos que eles entendiam como sendo exclusivos da fala, quais as funções dos gestos e entonações e que aspectos da fala poderiam ser mantidos no texto escrito e quais deviam ser retirados como, as repetições, as hesitações entre outros, preservando com isso sua forma e conteúdo.

Pedimos a um aluno que contasse uma história que ele sabia para nós gravarmos. Após a gravação da história feita pelo aluno voluntário nos reunimos junto com os alunos e ouvimos o relato.

Discutiu-se em sala de aula alguns aspectos que diferenciam a escrita da fala, atentando para o lado das variedades que a língua possui. Logo mais foi colocada para eles a proposta de registrarem a história que eles ouviram em texto escrito exatamente do mesmo modo da gravação, sem retirar e nem acrescentar nada, deixando inclusive as hesitações, as repetições entre outras marcas da oralidade.

Após essa retextualização do relato conforme ele foi exposto, utilizando todas as características da oralidade, os alunos foram fazer a revisão do que escreveram. Foi exposto para eles prestarem atenção na variação linguística do colega que relatou a história. Partindo desse momento o texto foi reescrito só que dessa vez foram retiradas algumas passagens que

são importantes para a fala mais que são desnecessárias para a escrita, entre elas as repetições de palavras.

A partir desse momento foi feito um estudo com os alunos dos textos feitos por eles, no qual foram substituídos alguns termos vagos por outros mais precisos, foram invertidas algumas frases e colocados alguns sinais de pontuação para tentar transmitir o que o autor estava sentindo no momento que relatou a história. Depois de todas essas alterações foi orientado aos alunos para escreverem a versão final considerando todas as mudanças.

Por fim foi feita a comparação da versão gravada com a escrita, a fim de refletir se a história escrita manteve a mesma emoção original da gravada. Observou-se que em alguns pontos da escrita foi tirado um pouco da originalidade da gravação. Por esse motivo foram feitas novas alterações para se chegar o mais perto possível da história falada.

Portanto com essa aula percebeu-se uma grande interação entre professor e aluno, e a compreensão por parte deles da diferença e a importância da língua falada e a escrita e ficou bem claro para eles que existem alguns aspectos que são importantes para a construção de um texto oral e são desnecessários nos textos escritos e vice e versa. E os alunos passaram a entender que na língua falada existem variações, que por mais que sejam diferentes da língua formal elas são importantes para a comunicação.

Nas construções textuais feitas pelos alunos a partir da história relatada na oralidade os eles tentaram se aproximar ao máximo das normas padrões da língua. Prova o que a educação linguística prega que a partir do estudo da língua em uso se pode chegar mais rápido a língua padrão.

Essa proposta que realizamos na turma do 2º ano do 4º Ciclo “A”, do ensino fundamental da E.M.E.F Carlos Drummond de Andrade, é apenas uma entre várias possibilidades de se trabalhar a língua falada nas aulas de português, com o objetivo de fazer com que os alunos dominem a língua padrão e não só apenas decorem as regras e sim aprendam, para redigirem bons textos e terem uma boa capacidade comunicativa na sociedade.

## **5. Conclusões**

No decorrer deste trabalho vimos a grande dificuldade que os professores de língua portuguesa enfrentam em suas aulas, pois eles ainda são apegados aos métodos tradicionais de ensino, no qual o ensino de gramática é repassado de maneira muito técnica, deixando as

aulas na maioria das vezes tediosa sem alcançar o real objetivo que é fazer o estudante aprender.

Foi falado também um pouco de educação linguística em sala de aula que visa estudar a língua materna a partir da língua falada para se chegar mais próximo possível do uso das normas gramaticais e também como está sendo o ensino de língua portuguesa em sala de aula.

Sendo assim sugerimos uma proposta aos alunos do 2º ano do 4º Ciclo “A”, do ensino fundamental da E.M.E.F Carlos Drummond de Andrade, com a atividade de retextualização que foi a passagem do oral para o escrito, de acordo com o que diz a educação linguística.

Portanto esse trabalho a partir da sua proposta de intervenção didática, levou os alunos a compreenderem a importância de estudar a língua em uso com o intuito de aprender as regras gramaticais, passando a entender que na língua existem variações e que não existe o certo e o errado e sim adaptações ao momento comunicacional em que se está inserido.

## 6. Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática: Opressão ou Liberdade?**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2000.
- COSERIU, Eugênio. **Lições de Linguística geral**. Rio de Janeiro, 1980.
- CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Livraria Martins. Fontes, 1985.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino**. 12ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- MARCUSHY, Luiz Antônio. – **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez 2003;
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da Gramática**. – 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**Recebido em outubro 2023**

**Aprovado em novembro 2023**